

Artigo de Revisão

DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES E DETERMINAÇÕES SOCIAIS DO TRABALHO: ANÁLISE CRÍTICA DA REALIDADE DE PESCADORES ARTESANAIS

MUSCULOSKELETAL DISORDERS AND SOCIAL DETERMINANTS OF LABOR: A CRITICAL ANALYSIS OF THE REALITY OF ARTISANAL FISHERS

João Gabriel Linhares da Silva¹, Francisco dos Santos Neto¹

RESUMO

O interesse por esta pesquisa emerge da interlocução entre o Serviço Social e a Fisioterapia, possibilitando uma leitura ampliada dos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT). Parte-se do entendimento de que esses agravos não se explicam apenas por fatores biomédicos ou ergonômicos, mas devem ser compreendidos a partir das condições e relações de trabalho na sociedade capitalista, cuja lógica se sustenta na intensificação da exploração da força de trabalho, na precarização e na informalidade. O problema de pesquisa consiste em analisar em que medida os DORT em pescadores artesanais expressam determinações sociais mais amplas e quais são os limites das intervenções em saúde nesse contexto? O objetivo geral é analisar esses distúrbios à luz das determinações sócio-históricas do trabalho, articulando uma intervenção educativa. Especificamente, busca-se identificar fatores de risco, problematizar abordagens estritamente clínicas e promover ações educativas em saúde. Trata-se de um estudo qualitativo, baseado em revisão bibliográfica crítica e reflexões oriundas de experiência de campo com pescadores, orientado pelo método crítico-dialético. Os resultados indicam que os DORT estão diretamente relacionados às condições precárias de trabalho, como jornadas extensas, informalidade e sobrecarga física. Conclui-se que intervenções educativas são importantes, mas insuficientes sem mudanças estruturais nas condições de trabalho.

Palavras-Chave: Distúrbios osteomusculares. Precarização do Trabalho. Saúde do trabalhador.

ABSTRACT

The interest in this research emerges from the dialogue between Social Work and Physiotherapy, enabling a broader understanding of work-related musculoskeletal disorders (WMSDs). It is based on the premise that these conditions cannot be explained solely by biomedical or ergonomic factors, but must be understood within the conditions and relations of labor in capitalist society, whose logic is sustained by intensified labor exploitation, precarization, and informality. The research problem consists of analyzing to what extent WMSDs among artisanal fishers express broader social determinations and what the limits of health interventions are in this context. The general objective is to analyze these disorders in light of the socio-historical determinations of labor, articulating an educational health intervention. Specifically, it seeks to identify risk factors, problematize strictly clinical approaches, and promote educational health actions. This is a qualitative study, based on a critical bibliographic review and reflections derived from field experience with fishers, guided by the critical-dialectical method. The results indicate that WMSDs are directly related to precarious working conditions, such as long working hours, informality, and physical overload. It is concluded that educational interventions are important but insufficient without structural changes in working conditions.

Keywords: Musculoskeletal disorders; Labor precarization; Workers' health.

1. Centro Universitário Estácio de Belém – Estácio Belém, Brasil. End.: Avenida Governador José Malcher, 1148, Belém/PA, CEP: 66055-260.

E-mail correspondente:
jogalin.2202@gmail.com

Submetido em: 28 abr. 2026
Aceito em: 08 jun. 2026
Publicado em: 31 ago. 2026

INTRODUÇÃO

Parte-se do pressuposto de que os pescadores artesanais constituem uma categoria de trabalhadores inserida em condições marcadas pela informalidade, pela baixa remuneração e pela elevada exposição a riscos ocupacionais, distinguindo-se entre aqueles que exercem a atividade para subsistência e aqueles que também a utilizam como fonte de renda (Campos; Chaves, 2016), o que eleva o risco ocupacional de adoecimento.

Ressalta-se que a pesca, enquanto atividade produtiva, envolve múltiplos riscos à saúde, incluindo acidentes físicos e exposição a agentes diversos, além de exigir esforços físicos intensos e contínuos (Pena; Gomez, 2014). Nesse contexto, destacam-se os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT), frequentemente associados a esforços repetitivos, posturas inadequadas e sobrecarga física (Brasil, 2012; Dabholkar et al., 2014).

Dados indicam a magnitude desse problema, evidenciando a alta incidência de agravos musculoesqueléticos entre trabalhadores e sua relação com condições laborais precárias, como longas jornadas e ausência de proteção social (Fragoso et al., 2018; Müller; Rêgo; Mendes, 2019). No caso dos pescadores artesanais, tais condições se intensificam devido à natureza do trabalho, bem como tem-se uma dificuldade de acesso a medidas de prevenção, promoção e reabilitação em saúde em função do caráter informal do trabalho (Brasil. Ministério da Saúde, 2001; Punnet; Wegman, 2004).

Observa-se que há, atualmente, uma compreensão ampliada da relação entre saúde e trabalho, bem como dos processos de saúde-doença, na medida em que se considera que “os processos saúde-doença desses sujeitos estão intimamente relacionados à precarização do trabalho, intensificada pela implantação da reestruturação produtiva e do avanço das políticas neoliberais” (Arnaud e Santos Neto, 2017, p. 09).

Contudo, ainda se observam abordagens centradas em considerar os processos saúde-adoecimento em aspectos biomédicos e ergonômicos, o que pode favorecer uma incompreensão da DORT como expressão das determinações sociais do trabalho. Parte-se,

portanto, do pressuposto de que tais agravos devem ser analisados à luz das condições e relações de trabalho na sociedade capitalista, marcadas pela precarização e intensificação da exploração da força de trabalho.

Diante disso, o objetivo geral é analisar esses distúrbios à luz das determinações sócio-históricas do trabalho, articulando uma intervenção educativa.

MÉTODO

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, orientada pelo materialismo histórico-dialético. A opção pela abordagem qualitativa justifica-se, conforme Silva, Castro-Silva e Moura (2018), pelo reconhecimento de que são diversas as formas de apreender as questões epistemológicas, teóricas e metodológicas no campo da saúde, sendo necessário adotar modelos de pesquisa capazes de abarcar tal complexidade.

Ademais, os autores destacam que “nossa própria tradição cultural pouco nos habilita a lidar com a dimensão qualitativa dos fenômenos” (Castro, Castro-Silva e Moura, 2018, p. 634), o que pode empobrecer a análise quando não se considera a totalidade e a complexidade inerentes aos fenômenos sociais e sua relação com os processos de saúde-doença. Nesse sentido, a abordagem qualitativa mostra-se fundamental para assegurar o rigor técnico-científico requerido na apreensão dessas múltiplas determinações.

Nesse sentido, adota-se o referencial crítico-dialético, o qual se justifica por compreender que ele “propõe um modo de investigação voltado à abstração, por meio de sucessivas aproximações, dos diferentes fenômenos que compõem uma teia de mediações e determinações, os quais se inter-relacionam na conformação da realidade” (Santos Neto, 2021, p. 38).

Igualmente, compreende-se que o método dialético favorece a apreensão da realidade social na perspectiva da totalidade. A compreensão dialética da totalidade significa que as partes se encontram em relação de interação interna e conexão entre si e com o todo (Kosik, 1976).

Desse modo, os fenômenos, sejam eles sociais ou naturais, não podem ser compreendidos de

forma isolada, mas como resultado de múltiplas determinações. Considerando que esta investigação busca compreender os distúrbios à luz das determinações sócio-históricas do trabalho, torna-se fundamental pensá-la sob uma perspectiva crítica que contemple essa concepção de totalidade.

No que se refere aos pesquisadores e à incidência de suas particularidades sobre a pesquisa, destaca-se que este estudo se constitui como uma interlocução entre duas áreas distintas: o Serviço Social e a Fisioterapia. Embora possuam naturezas distintas, tais áreas, quando articuladas, podem forjar uma análise teórica, ética e técnico-política relevante acerca de um conjunto de fenômenos biopsicossociais que atravessam os processos de saúde. Ressalta-se, ainda, que o pesquisador da área da Fisioterapia possui experiência na Atenção Básica junto ao Sistema Único de Saúde, na qualidade de Agente Comunitário de Saúde, o que agrega à análise elementos próprios do cotidiano da política de saúde e do território/comunidade onde esta se materializa.

No âmbito do Serviço Social, pode-se afirmar que se trata de uma área do conhecimento que, historicamente, tem buscado apreender a realidade social sob o prisma da totalidade concreta, compreendida como o esforço de analisar os fenômenos sociais a partir da interação de múltiplas determinações, sejam estas de ordem social, econômica, cultural ou mesmo biológica. Esse perfil analítico pode contribuir para o desvelamento das condições estruturais que conformam o fenômeno do adoecimento dos trabalhadores, entendido como resultado de processos advindos da dinâmica da divisão social do trabalho, a qual envolve tanto dimensões micro quanto macrosociedades.

A Fisioterapia é uma área que tem como objetivo prevenir, tratar e reabilitar disfunções do movimento humano, especialmente por meio de um protocolo de exercícios personalizado à cada patologia, além de ações que envolvem a educação e a promoção em saúde. Nesse sentido, contribui para uma compreensão ampliada de questões relacionadas à ergonomia e a outros processos específicos da saúde física, tais como a consciência corporal, a funcionalidade e a prevenção de agravos, a partir de conhecimentos aprofundados sobre o corpo humano, mediados por técnicas e habilidades especializadas.

A interlocução dessas duas áreas, à luz da teoria crítica, potencializa uma leitura que ultrapasse os limites do biologicismo, situando os processos de adoecimento no interior das determinações sócio-históricas do trabalho e das condições de vida dos trabalhadores. Tal articulação possibilita não apenas compreender, mas também a construir processos e tecnologias interventivas mais qualificadas sobre as demandas postas pela sociedade, ao integrar dimensões técnicas e sociais na análise e no enfrentamento dos agravos à saúde.

No que se refere ao contexto, este trabalho foi desenvolvido a partir de uma atividade formativa no âmbito de um Curso de Graduação em Fisioterapia, de uma Instituição de Ensino Superior (IES) de Belém do Pará (Brasil), na qual discentes da área realizaram uma ação de educação em saúde voltada a trabalhadores de uma cooperativa de pescadores situada na Região Metropolitana de Belém do Pará.

Trata-se, portanto, de um estudo de caráter observacional, no qual não houve coleta direta de dados, o que dispensou apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que não envolveu coleta de dados com participantes, restringindo-se à observação de uma atividade educativa no contexto formativo. A ação foi realizada com 10 trabalhadores, com vistas a apreender aspectos da realidade vivenciada por esses profissionais, bem como os agravos à saúde aos quais estão submetidos em decorrência de suas condições de trabalho.

Quanto aos critérios de observação foram considerados aspectos relacionados à saúde, à funcionalidade e às condições de trabalho dos pescadores artesanais, buscando compreender a influência da atividade laboral sobre seu processo saúde-doença. Observou-se a presença de dores durante ou após a realização das atividades de pesca, bem como sua localização nos diferentes segmentos corporais; a ocorrência de pausas ao longo da jornada de trabalho e sua frequência; sinais de perda de força muscular, fadiga ou dificuldades na execução de movimentos necessários ao trabalho; o acesso e acompanhamento por profissionais de saúde, como médicos, fisioterapeutas, enfermeiros ou outros membros da equipe multiprofissional; além das condições em que o trabalho é realizado, incluindo aspectos relacionados à carga física, postura, esforço repetitivo, duração da jornada, utilização de

equipamentos e exposição a fatores ambientais que possam interferir na saúde e na capacidade funcional desses trabalhadores.

No que se refere à sistematização das informações coletadas durante a observação, estas foram registradas e organizadas em diário de campo, instrumento que, em pesquisas dessa natureza, se configura como fundamental para o processo de registro e organização dos dados. De acordo com Teixeira, Pacífico e Barros (2023, p. 1680), “o diário de campo, como o próprio nome leva a supor, serve para registrar tudo o que foi captado como instigante, interessante ou inquietante pelo pesquisador e pela pesquisadora”. Ademais, consiste no “relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha, refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo” (Bogdan; Biklen, 1994, p. 150), constituindo-se como importante ferramenta para a compreensão, análise e interpretação dos fenômenos observados.

A análise dos dados observacionais coletados foi realizada com base na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). Segundo a autora, essa metodologia consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações que busca obter, por meio do conteúdo das mensagens, indicadores capazes de subsidiar a realização de inferências acerca das condições de produção e recepção dessas comunicações. Nesse sentido, Bardin (1977, p. 42) define a análise de conteúdo como um conjunto de “técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens”.

RESULTADOS

Os pescadores artesanais são trabalhadores classificados como pescadores profissionais ou pescadores de subsistência; no caso do pescador profissional, a produção oriunda da pesca é direcionada tanto para o sustento de sua família quanto para a comercialização, gerando remuneração, já o pescador de subsistência exerce suas atividades prioritariamente para o benefício de sua família, não comercializando o excedente e,

portanto, sem obtenção de lucro (Campos; Chaves, 2016).

Assim como em outras profissões, a pesca é uma atividade que envolve diversos riscos à saúde. Nesse sentido, os pescadores também necessitam de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) e de métodos de trabalho que minimizem danos à saúde, tal necessidade decorre da exposição constante a riscos como afogamento, acidentes com objetos perfurocortantes, cortes durante a manipulação de mariscos e peixes, picadas de insetos e acidentes envolvendo outros animais (Pena; Gomez, 2014).

Ademais, uma análise do trabalho artesanal evidência que o modo de vida de famílias tradicionais pode estar diretamente relacionado ao desenvolvimento dessas doenças, pois, em muitos casos, crianças e adolescentes desenvolvem essas atividades laborais precocemente, tal inserção amplia a exposição desses sujeitos a disfunções e problemas de saúde (Pena; Freitas; Cardim, 2011).

Nessa direção, esses determinantes sociais do trabalho que atravessam pescadores artesanais evidenciam a importância da prevenção de agravos decorrentes dessa atividade, como as Lesões por Esforços Repetitivos (LER), as quais configuram-se em um conjunto de doenças que afetam o sistema musculoesquelético, frequentemente identificadas em trabalhadores submetidos a esforços repetitivos, sobretudo nos membros superiores e na coluna vertebral (Brasil, 2012).

De acordo com o Painel Unificado da Atividade Pesqueira, existem aproximadamente 1.709.503 pescadores registrados no Brasil, dos quais cerca de 1.705.064 são pescadores artesanais. Em sua maioria autônomos, esses trabalhadores exercem suas atividades sob condições frequentemente insalubres, com elevada carga de trabalho, baixa remuneração e constante exposição a riscos à saúde (Müller; Rêgo; Mendes, 2019).

Entre o período de 2007 a 2016 mais de 67 mil casos foram notificados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), com média de 6.760 casos no período (Brasil, 2018). As DORT configuram-se como um problema de saúde global e uma das principais causas de incapacidade no ambiente laboral; a postura inadequada durante o trabalho é apontada como um dos principais fatores de risco para o seu desenvolvimento, no caso da pesca, devido às exigências ergonômicas e aos

esforços repetitivos prolongados, algumas afecções são mais prevalentes, como lombalgias, hérnia de disco, lesões musculares e tendinopatias (Dabholkar; Nakhawa; Yardi, 2014; Pena; Gomez, 2014).

Os pescadores são submetidos a elevadas demandas físicas de trabalho, caracterizadas por movimentos repetitivos dos membros superiores, adoção de posturas inadequadas, permanência prolongada em pé e elevados níveis de cargas como instrumentos de trabalho e o próprio pescado; essas condições podem ocasionar danos à coluna vertebral e causar lesões no sistema musculoesquelético, tendo em vista que estudos indicam que a sobrecarga biomecânica é uma das principais causas determinantes de DORT, sendo a lombalgia a manifestação mais comum (Martins et al., 2015; Dienye et al., 2016; Fragoso et al., 2018).

A dor na lombar, por sua vez, é considerada um problema de saúde que figura entre as principais causas de afastamento do trabalho e impacta diretamente a qualidade de vida dos trabalhadores; evidências apontam que determinadas atividades ocupacionais estão fortemente associadas ao seu desenvolvimento, como aquelas que envolvem sobrecarga física, flexão e rotação do tronco, manuseio de cargas (empurrar, puxar e levantar) e permanência prolongada na posição sentada (Barreto et al., 2017; Couto et al., 2019).

Entre os agravos mais recorrentes nessa atividade, destacam-se os Distúrbios Musculoesqueléticos (DME), caracterizados por comprometimentos em diferentes estruturas do sistema musculoesquelético (Brasil. Ministério da Saúde, 2012; Punnett; Wegman, 2004).

A presença de DME entre trabalhadores da pesca apresenta impactos significativos sobre a saúde e torna-se ainda mais complexa em função da informalidade predominante nesse tipo de atividade. Tal condição contribui para a ausência de identificação adequada dos agravos, bem como para a fragilidade das ações de promoção, prevenção, assistência à saúde e reabilitação voltadas a esse contingente de trabalhadores (Müller; Rêgo; Mendes, 2019).

Ressalta-se que as DORT se configuram como uma das doenças que mais acometem os trabalhadores brasileiros, podendo se manifestar de

forma múltipla ou inespecífica; entre as principais queixas, destacam-se dor localizada, irradiada ou generalizada, desconforto, fadiga e sensação de peso, especialmente nos membros superiores e na coluna vertebral (Brasil, 2022).

Estudos ergonômicos apontam a existência de sobrecarga em regiões como pescoço, ombros, dorso, membros superiores e região lombar; essas condições estão associadas à flexão prolongada do tronco e à realização de movimentos repetitivos em ritmo acelerado, podendo resultar em incapacidade laboral e comprometimento da funcionalidade do sistema musculoesquelético (Pena; Freitas; Cardim, 2011).

Nessa perspectiva, como forma de ilustração, recorreremos ao estudo realizado no município de Saubara, na Bahia, o qual teve como objetivo verificar a prevalência de distúrbios musculoesqueléticos em membros superiores e pescoço de pescadoras artesanais. Os resultados indicaram que, entre 209 participantes, 97,6% (n = 204) relataram sintomas em algum segmento corporal nos últimos doze meses, sendo que 94,7% (n = 198) apresentaram queixas relacionadas principalmente ao pescoço e membros superiores (Falcão et al., 2015).

De modo geral, as patologias decorrentes de DORT não apresentam tratamento complexo, dispondo de protocolos terapêuticos bem estabelecidos, contudo, a progressão dessas disfunções tende a ser lenta, manifestando-se por meio de dor, perda de força e edema, o que compromete a realização do trabalho e a produtividade, podendo levar à perda de renda, sobretudo considerando que grande parte dos pescadores atua de forma autônoma (Silva et al., 2020).

No que se refere à coluna vertebral, a lombalgia destaca-se como o distúrbio mais frequente entre trabalhadores, sendo sua etiologia multifatorial, o que dificulta a identificação de uma causa única, porém, fatores como repetição de tarefas, ausência de preparo físico adequado e manuseio incorreto de cargas, de forma repetitiva ou por longos períodos, são apontados como elementos relevantes para o seu desenvolvimento (Silva et al., 2020).

Entre os fatores de risco de DORT, destacam-se o desacordo entre as exigências laborais e as capacidades funcionais do trabalhador, bem como aspectos ergonômicos inadequados e dimensões inadequadas do posto de trabalho, além da organização ineficiente das atividades; alguns estudos apontam que a maioria dos casos de DORT acometem especialmente os membros superiores (Araújo; Souza, 2023).

DISCUSSÃO

No contexto da atividade formativa realizada com pescadores artesanais, os trabalhadores foram envolvidos em um processo educativo que abordou a importância da prevenção em atividades que envolvem movimentos repetitivos, os riscos associados a longas jornadas de trabalho e os impactos da ausência de fortalecimento muscular ou da execução inadequada de movimentos. Tal abordagem teve como finalidade problematizar, junto aos participantes, aspectos relacionados aos distúrbios osteomusculares, considerando sua presença recorrente no cotidiano laboral, especialmente entre pescadores artesanais.

A partir do diálogo estabelecido com o referido grupo, foi possível apreender elementos relevantes acerca de suas percepções, experiências e conhecimentos sobre o tema. De modo geral, observou-se que as queixas relacionadas a dores nos membros superiores, bem como sensações de formigamento durante ou após a atividade de pesca, aparecem de forma recorrente nos relatos, evidenciando a presença de agravos que se relacionam diretamente com as condições de trabalho. Além disso, emergiram menções à existência de diagnósticos prévios de lesões, frequentemente acompanhados de tratamentos centrados na terapia medicamentosa, o que sugere uma abordagem ainda limitada no que se refere à prevenção e ao manejo integral desses agravos.

No que tange às práticas de prevenção, percebeu-se que alguns trabalhadores demonstram incorporar, ainda que de forma incipiente, estratégias como a realização de pausas durante a jornada de trabalho. Contudo, tais práticas não se apresentam de maneira homogênea, sendo possível identificar situações em que o descanso é

insuficiente ou inexistente, o que potencializa os riscos à saúde.

O processo formativo também evidenciou diferentes níveis de compreensão acerca dos distúrbios osteomusculares, expressos nas interações e nas respostas construídas ao longo da atividade, indicando a necessidade de aprofundamento das ações educativas nesse campo, especialmente no que se refere ao aperfeiçoamento da consciência corporal dos indivíduos.

Outro aspecto relevante observado refere-se à recorrência de relatos de desconforto e dor, especialmente nos membros superiores, com destaque para o lado direito, o que pode estar relacionado à repetitividade e à sobrecarga presentes nas atividades desempenhadas. Ao mesmo tempo, chama atenção a possível subnotificação ou não formalização desses agravos no âmbito dos serviços de saúde, especialmente por se tratar de trabalhadores informais, o que favorece com que esses trabalhadores não tenham acompanhamento ou diagnóstico sistematizado, o que suscita reflexões acerca do acesso e da busca por cuidado em saúde.

Nesse sentido, Pena e Gomez (2014) apontam que o trabalho na pesca envolve importantes riscos ergonômicos, com sobrecarga muscular em regiões como pescoço, ombros, dorso, membros superiores e região lombar, além de movimentos repetitivos, sobretudo nos punhos, elementos que dialogam diretamente com as situações observadas no contexto desta atividade.

De modo geral, a experiência formativa permitiu identificar que, embora exista interesse por parte dos trabalhadores em compreender e adotar medidas de prevenção, ainda há fragilidades no acesso à informação e na incorporação de práticas sistemáticas de cuidado à saúde. A discrepância entre os relatos de dor e a busca por acompanhamento profissional reforça a necessidade de estratégias mais efetivas de educação em saúde, que considerem as especificidades do contexto de trabalho desses sujeitos, bem como a necessidade de regulação e formalização dessa atividade laboral, de modo que esses profissionais estejam formalmente amparados por políticas sociais, dentre as quais: acesso à saúde e a previdência social.

As observações realizadas também permitem inferir que as condições de trabalho, marcadas por esforços repetitivos, longas jornadas e sobrecarga física, favorecem o surgimento de agravos compatíveis com Lesões por Esforços Repetitivos (LER), especialmente em membros superiores, podendo impactar a funcionalidade e a realização de atividades cotidianas. Tais aspectos se articulam com trajetórias de inserção precoce no trabalho, frequentemente motivadas pela necessidade de geração de renda, sobretudo considerando as condições de vida desse grupo populacional, marcado por assimetrias e desigualdades sociais.

Esse cenário é agravado pelas alterações no mundo do trabalho, que de acordo com Mendes e Wünsch (2011, p. 466) “alterou substancialmente o perfil do trabalho e dos trabalhadores, assim como os determinantes da saúde-doença [...] alterações que modificaram o perfil da morbimortalidade relacionada ao trabalho, assim como a organização e as práticas de saúde e trabalho”.

Diante desse cenário, reforça-se a importância de ações educativas contínuas, voltadas à promoção da saúde e à prevenção de agravos, incluindo orientações sobre ergonomia e adequação das condições de trabalho. Contudo, é fundamental ir além de intervenções pontuais, incorporando reflexões e estratégias que incidam sobre a própria dinâmica do trabalho, de modo a considerar aspectos relacionados à garantia de melhores condições de reprodução social do trabalho e, conseqüentemente, à melhoria das condições de vida dos trabalhadores.

Isso se justifica na medida em que os agravos à saúde não podem ser compreendidos apenas como resultantes de práticas individuais inadequadas, mas como expressão de determinações sociais mais amplas próprias da sociedade capitalista, vinculadas às formas de organização do trabalho, à informalidade, à ausência de proteção social e às condições materiais de existência desses sujeitos.

Nesse sentido, pensar a prevenção de distúrbios osteomusculares implica também problematizar as condições estruturais que produzem e reproduzem tais adoecimentos, exigindo a articulação entre ações educativas, políticas públicas e estratégias coletivas de enfrentamento à precarização da vida, as quais

visem garantir direitos e promoção de saúde integral. Tal perspectiva demanda o envolvimento de movimentos sociais capazes de articular trabalhadores, profissionais da saúde, entes governamentais e a sociedade em geral, fortalecendo processos coletivos de luta e de construção de condições adequadas de trabalho e de vida.

No campo da saúde ocupacional, essa dimensão ético-política deve assumir centralidade, na medida em que o processo saúde-doença vivenciado por trabalhadores artesanais apresenta um forte componente social e político em sua determinação. Tal compreensão exige processos de formação e de trabalho que tenham a ética como valor estruturante, atravessando todas as dimensões das práticas desenvolvidas na área da saúde por seus diferentes profissionais.

Isso implica a defesa intransigente dos direitos humanos, a promoção da emancipação política dos usuários, a ampliação da cidadania e a inserção de todos os sujeitos sociais em debates e ações concernentes à disputa pelo fundo público em torno do financiamento qualificado das políticas sociais. Envolve, ainda, a defesa do trabalho formal e de condições dignas de exercício profissional, entre outros elementos fundamentais para a construção de uma prática comprometida com a transformação das condições que produzem o adoecimento.

Nesse sentido, além da necessidade de dispor sólidos referenciais teórico-metodológicos, técnico-operativos e ético-políticos, é necessário que os profissionais de saúde desenvolvam uma postura crítico-reflexiva constante das demandas expostas pelos trabalhadores, a fim de favorecer a ultrapassagem da aparência fenomênica das mesmas para alcançar as mediações sociais aí presentes e, assim, desenvolver uma prática profissional comprometida com as reais necessidades da população usuária dos serviços e das políticas sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, a necessidade de estudos mais aprofundados com essa população, utilizando a educação em saúde e, de forma mais ativa, protocolos de exercícios voltados à promoção

de maior consciência corporal dos indivíduos. Além disso, observa-se escassez de literatura na área da saúde e, especificamente, da fisioterapia direcionada às populações vulneráveis. Portanto, é fundamental que novas pesquisas envolvam essa categoria de trabalhadores, bem como o fortalecimento da notificação desses agravos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), por meio dos serviços de saúde locais.

Ressalta-se, ainda, a importância do acompanhamento longitudinal desses indivíduos, com o objetivo de prevenir a progressão das doenças, possíveis interações e o desenvolvimento de deficiências decorrentes da sobrecarga acumulada ao longo de extensos períodos de trabalho durante os anos de vida. Nesse contexto, a Atenção Básica destaca-se como um dos principais dispositivos de cuidado, por meio das equipes multiprofissionais e dos Agentes Comunitários de Saúde, atores fundamentais na promoção da saúde e na prevenção de doenças por estarem em contato direto com a comunidade.

REFERÊNCIAS

- ARNAUD, F. I. M.; SANTOS NETO, F. dos. A dimensão investigativa do Serviço Social na saúde do trabalhador. In: Encontro internacional de política social; encontro nacional de política social, 5., 12., 2017, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: UFES, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/einps/article/view/16529>. Acesso em: 14 abr. 2026.
- ARAÚJO, K. R.; SOUZA, K. C. L. Prevalência de LER/DORT em profissionais da atenção básica de Crateús. **Cadernos ESP**, Fortaleza, 2023. DOI: <https://doi.org/10.54620/cadesp.v17i1.1471>. Acesso em: 14 abr. 2026.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Portugal. Edições 70. 1977
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto Editora, 1994.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. **Dor relacionada ao trabalho: lesões por esforços repetitivos (LER) e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (Dort)**. Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 68 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos; Saúde do Trabalhador, 10. Protocolos de Complexidade Diferenciada).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. **Saúde Brasil 2018: uma análise da situação de saúde e das doenças e agravos crônicos: desafios e perspectivas**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019. 424 p. ISBN 978-85-334-2701-3. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2018_analise_situacao_saude_doencas_agr_avos_cronicos_desafios_perspectivas. Acesso em: 15 abr. 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2001. 580 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos, n. 114).
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de vigilância em saúde**. 5. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.
- BRASIL. Ministério da Pesca e Aquicultura. **Painel unificado do Registro Geral da Atividade Pesqueira**. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mpa/pt-br/assuntos/cadastro-registro-e-monitoramento/painel-unificado-do-registro-geral-da-atividade-pesqueira>. Acesso em: 15 abr. 2026.
- CAMPOS, A. G.; CHAVES, J. V. **Perfil laboral dos pescadores artesanais no Brasil: insumos para o programa seguro defeso**. Boletim do Mercado de Trabalho, Brasília, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/e0e0d34d-84e1-4129-b78d-70e7f1c94952/content>. Acesso em: 14 abr. 2026.
- COUTO, M. C. B. M.; FALCÃO, I. R.; MÜLLER, J. D. S.; ALVES, I. B.; VIANA, W. D. S.; LIMA, V. M. C.; PENA, P. G. L.; WOODS, C. G.; REGO, R. F. Prevalence and work-related factors associated with lower back

musculoskeletal disorders in female shellfish gatherers in Saubara, Bahia-Brazil. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 16, n. 5, p. 857, 2019. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph16050857>. Acesso em: 14 abr. 2026.

DABHOLKAR, T. A.; NAKHAWA, P.; YARDI, S. Common musculoskeletal problems experienced by fishing industry workers. **Indian Journal of Occupational and Environmental Medicine**, Mumbai, 2014. Acesso em: 14 abr. 2026.

DIENYE, P. O.; BIRABI, B. N.; DIETE-SPIFF, K. O.; DIENYE, N. P. The burden of low back pain among fishermen: a survey in a rural fishing settlement in Rivers State, Nigeria. **American Journal of Men's Health**, Thousand Oaks, v. 10, n. 6, p. NP89-NP98, nov. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1177/1557988315584375>. Acesso em: 14 abr. 2026.

FALCÃO, I. R.; COUTO, M. C. B. M.; LIMA, V. M. C.; PENA, P. G. L.; ANDRADE, L. L.; MÜLLER, J. S.; ALVES, I. B.; VIANA, W. S.; RÊGO, R. C. F. Prevalência dos distúrbios musculoesqueléticos nos membros superiores e pescoço em pescadoras artesanais/marisqueiras em Saubara, Bahia, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 8, p. 2469-2480, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015208.17272014>. Acesso em: 14 abr. 2026.

FRAGOSO, J. R.; BORGES, G. F.; CARVALHO, M. L. O. C.; RAMOS, M. S. Musculoskeletal disorders in countryside fishermen of Amazonas-Brazil. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 248-265, 2018. DOI: <https://doi.org/10.15343/0104-7809.20184201248265>. Acesso em: 15 abr. 2026.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

MARTINS, N. G. et al. Avaliação da atividade pesqueira numa comunidade de pescadores artesanais no Espírito Santo, Brasil. **Revista de Gestão Costeira Integrada**, Lisboa, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5894/rgci514>. Acesso em: 14 abr. 2026.

MENDES, J. M. R.; WÜNSCH, D. S. Serviço Social e a saúde do trabalhador: uma dispersa demanda. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo: Cortez, n. 107, p. 461-481, jul./set. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-66282011000300005>. Acesso em: 14 abr. 2026.

MÜLLER, J. D. S.; RÊGO, R. C. F.; MENDES, C. M. C. Ocorrência de distúrbio musculoesquelético em pescadoras artesanais/marisqueiras na Baía de Todos os Santos: uma análise sobre horas dedicadas ao trabalho. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, Salvador, 2019. DOI: <https://doi.org/10.9771/cmbio.v18i3.29317>. Acesso em: 16 abr. 2026.

OLIVEIRA, C. M. de et al. Dores e delícias da pesca artesanal: um olhar para a influência do meio ambiente no trabalho e na saúde. **Ensino, Saúde e Ambiente**, Niterói, 2017. DOI: <https://doi.org/10.22409/resa2017.v10i1.a21256>. Acesso em: 16 abr. 2026.

OLIVEIRA, T. R. et al. Vivência em uma comunidade tradicional na Paraíba: educação popular na formação do profissional de saúde. **Essentia - Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da UVA**, Sobral, v. 19, n. 1, 2018.

PALHETA, R. P.; SANTORO, E. F. D. O. Saúde e protagonismo dos pescadores artesanais na cidade de Manaus. **Revista Sociedade Científica**, 2020. Disponível em: <https://show.scientificsociety.net/2020/05/710/>. Acesso em: 16 abr. 2026.

PENA, P. G. L.; FREITAS, M. D. C. S.; CARDIM, A. Trabalho artesanal, cadências infernais e lesões por esforços repetitivos: estudo de caso em uma comunidade de mariscadeiras na Ilha de Maré, Bahia. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000900005>. Acesso em: 15 abr. 2026.

PENA, P. G. L.; GOMEZ, C. M. Saúde dos pescadores artesanais e desafios para a vigilância em saúde do trabalhador. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320141912.13162014>. Acesso em: 15 abr. 2026.

PUNNETT, L.; WEGMAN, D. H. Work-related musculoskeletal disorders: the epidemiologic evidence and the debate. **Journal of Electromyography and Kinesiology**, New York, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jelekin.2003.09.015>. Acesso em: 13 abr. 2026.

RÊGO, R. F. et al. Vigilância em saúde do trabalhador da pesca artesanal na Baía de Todos os Santos: da invisibilidade à proposição de políticas públicas para o Sistema Único de Saúde (SUS). **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 43, p. e10s, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000003618>. Acesso em: 15 abr. 2026.

SANTOS NETO, F. dos. **Serviço Social, teoria e método em Marx**: estudo de sua mediação na formação e trabalho profissional de assistentes sociais em Belém/PA. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2021.

SILVA, A. da; LINARDI, B. R.; PEDRO, C. V. D. N.; CAMPOS, P. H. de O.; BARBOSA, P. H.; OLIVEIRA, C. E.; DELBIM, L.; MARTELLI, A. Lesões por esforços repetitivos e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho e redução da qualidade de vida. **Revista CPAQV** - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, v. 12, n. 2, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36692/cpaqv-v12n2-23>. Acesso em: 15 abr. 2026.

SILVA, A.; CASTRO-SILVA, C. R.; MOURA, L. Pesquisa qualitativa em saúde: percursos e percalços da formação para pesquisadores iniciantes. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 27, p. 632-645, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902018172700>. Acesso em: 15 abr. 2026.

TEIXEIRA, Érica Jaqueline Pizapio; PACÍFICO, Juracy Machado; BARROS, Josemir Almeida. O diário de campo como instrumento na pesquisa científica: contribuições e orientações. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 15, n. 2, p. 1678–1705, 2023. Disponível em: Cuadernos de Educación y Desarrollo. Acesso em: 4 jun. 2026.